

## A Plataforma Moodle como Alternativa para uma Educação Flexível

Claudio de Paiva Franco

Projeto Linguagem, Educação e Tecnologia (LingNet) – Faculdade de Letras –  
Programa Interdisciplinar de Linguística Aplicada – UFRJ -

[cpaivafranco@yahoo.com.br](mailto:cpaivafranco@yahoo.com.br) - ([www.lingnet.pro.br](http://www.lingnet.pro.br))

### Resumo

Neste trabalho, pretendemos apresentar a plataforma de ensino a distância Moodle como uma possível resposta para a ampliação de caminhos que nos direcionem para uma educação mais flexível, em que seja possível ultrapassar as fronteiras espaciais e temporais, bem como atender a diferentes aprendizes, suas necessidades e particularidades. Para tal, faz-se necessário oferecermos uma visão geral da referida plataforma e discutirmos a fundamentação teórica na qual ela está inserida. Em seguida, descrevemos os principais recursos empregados para desenvolver o componente on-line desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Moodle, educação flexível, semipresencial, LMS, AVA

### Introdução

Brincar de mexer no computador, trocar mensagens instantâneas na Internet, completar perfis em páginas de relacionamento e criar o próprio blog são exemplos de atividades que fazem parte da vida de vários jovens. A tecnologia os acompanha dentro e fora de sala de aula, através do uso de aparelhos portáteis como celulares e computadores, que prolongam o contato desses jovens com a Internet.

Pensando nessa especificidade da geração a que nossos alunos pertencem – a de nativos digitais – devemos tentar criar oportunidades de aprendizagem que

## Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

contemplem o ensino a distância via Internet. Uma alternativa para introduzir um componente on-line às aulas presenciais é a criação de um ambiente virtual de aprendizagem (doravante AVA). De forma simplificada, um AVA pode ser entendido como uma ferramenta que integra vários recursos digitais e serve de apoio a cursos (semi)presenciais ou ainda de base para se oferecer um curso completamente on-line. Neste estudo, utilizamos a plataforma Moodle na elaboração de um AVA para o ensino de inglês (voltado para a leitura) em uma instituição federal de ensino localizada no Rio de Janeiro. Destacamos ainda que este artigo é composto de alguns excertos de minha dissertação de mestrado (FRANCO, 2009), defendida pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### Uma Visão Geral da Plataforma Moodle

Moodle ([www.moodle.org](http://www.moodle.org)) é um Sistema de Gerenciamento de Cursos (referido como SGC neste texto), do inglês *Course Management System* (CMS) ou *Learning Management System* (LMS). O Moodle pode ser usado em cursos completamente on-line ou servir de complemento para cursos presenciais, como é o caso desta pesquisa. A figura a seguir mostra a página inicial, na visão do aluno, do componente on-line elaborado para a 1ª série do Ensino Médio da instituição escolar investigada.

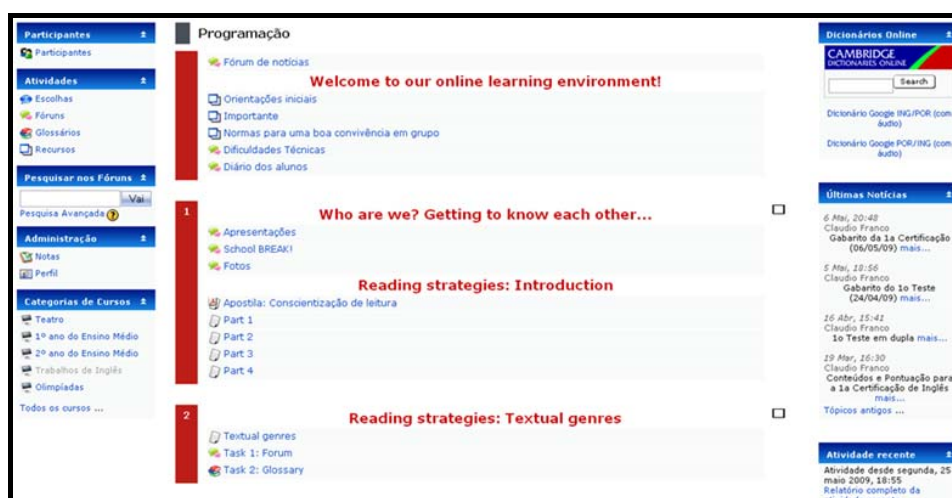


Figura 1: Página inicial do componente on-line desenvolvido no Moodle

Atualmente, o Moodle vem sendo utilizado por um grande número de pessoas, principalmente por professores independentes, em universidades, escolas e também representa uma alternativa de baixo custo para treinamento de funcionários, relacionados ou não à educação. Como o Moodle fica hospedado em um servidor, professores e alunos podem ter acesso à plataforma através de qualquer lugar com acesso à Internet.

O Moodle é um pacote de software gratuito e *open source* para a produção de cursos on-line que pode ser executado em qualquer computador com sistemas operacionais Windows, MAC ou Linux. Por ser um programa *open source*, qualquer pessoa pode participar do desenvolvimento do Moodle. O usuário está autorizado a copiar, modificar e usar o Moodle desde que a licença original e os direitos autorais não sejam modificados ou removidos.

A palavra Moodle tem dois significados. Originalmente, ela é um acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto). Além dessa acepção, Moodle, em inglês, é um verbo que descreve o processo de passar por algo com tranquilidade, uma agradável atividade manual que, frequentemente, leva à introspecção e criatividade (cf. COLE e FOSTER, 2008: ix). Dessa forma, a palavra

Moodle está relacionada tanto à maneira de como o programa foi desenvolvido, quanto ao modo como se espera que os usuários o utilizem em um curso on-line.

## **A Filosofia Educacional do Moodle**

O Moodle foi criado pelo australiano Martin Dougiamas por volta dos anos 1990. Martin, com formação em ciência da computação e em educação, acreditava que um sistema de gerenciamento de cursos seria infinitamente melhor de se trabalhar se elaborado por alguém da área educacional e não de engenharia. Martin, então, desenvolveu o Moodle inspirado na epistemologia sócio-construcionista. Essa concepção de aprendizagem baseia-se na ideia de que “as pessoas aprendem melhor quando estão engajadas em um processo social de construção de conhecimento, construindo artefatos para os outros” (COLE e FOSTER, 2008: 4). Esse processo ocorre através da negociação de sentidos entre participantes, compartilhando conhecimento.

Williams (2005: 4-5) explica, brevemente, os quatro conceitos principais que compõem a filosofia de aprendizagem do Moodle: (1) construtivismo, segundo o qual, as pessoas constroem, ativamente, novos conhecimentos ao interagirem com o meio; (2) construcionismo, que defende que a aprendizagem é, particularmente, efetiva quando algo é construído para os outros utilizarem; (3) construtivismo social, conceito que engloba a ideia de colaboração dentro de um grupo social, construindo e compartilhando significados; e (4) comportamento conectado e separado, conceitos que estão relacionados à participação dos indivíduos em discussões. Quando alguém é objetivo e defende suas ideias, assume um comportamento separado. Já quando a abordagem de alguém é subjetiva, tentando compreender o ponto de vista do outro, o comportamento é caracterizado como conectado. O comportamento conectado, portanto, parece estimular a aprendizagem dentro de uma comunidade de aprendizagem, promovendo uma reflexão mais aprofundada e reexame das crenças existentes.

### Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

Dougiamas (1998), ao citar o construtivismo para explicar a epistemologia construcionista, concebe o construtivismo como uma teoria de comunicação. Para ele, o ensino está pautado na sustentação de uma linguagem e uma forma de comunicação entre professor e alunos, bem como entre alunos. Para que a aprendizagem seja eficiente, o processo comunicativo entre todos os envolvidos deve ser refinado. Para tal, alunos precisam estar ativamente envolvidos na construção de sentidos, fazendo uso do conhecimento prévio e rejeitando a acomodação passiva de conhecimento. Sob essa perspectiva, Dougiamas (1998) afirma que o Moodle oferece suporte necessário (ampliando os benefícios de desenvolvimento da compreensão e produção escrita) para estimular múltiplas situações de comunicação entre os participantes.

Para Papert (1991), o construcionismo, semelhante ao construtivismo, concebe a aprendizagem como “construção de estruturas de conhecimento, independentemente das circunstâncias de aprendizagem”. Já Gergen (1995), sugere que o construcionismo social representa um “conjunto de ideias centradas unicamente no desenvolvimento de significado, que ocorre através de ação comunicativa e construção de artefatos sociais, incluindo textos”.

É baseado nesse modelo social de aprendizagem, centrado no aluno, que a interface do Moodle foi desenhada. A plataforma permite que os cursos sejam organizados por semana ou tópico e ainda favorece, principalmente, a utilização de ferramentas para discussão e compartilhamento de ideias, artefatos. Outras plataformas, no entanto, focalizam apenas o envio de material estático, oferecendo mais um espaço para a recepção de informação, assim como no modelo pedagógico tradicional.

A adoção dessa teoria de aprendizagem permitiu que o Moodle, ao focar a aprendizagem, em vez de recursos ou ferramentas, se diferenciasse de outras plataformas de ensino a distância. Além disso, Dougiamas (2000) levou em consideração tanto a perspectiva do professor quanto a do aluno ao desenvolver o Moodle. Com base nessas características, consideramos a interface do Moodle como a mais adequada para atender ao nosso objetivo pedagógico, isto é, usar um

### Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

componente on-line para o ensino-aprendizagem de leitura instrumental em inglês através da interação entre os participantes (alunos e professor).

Outros fatores como navegabilidade, design e interatividade também contribuíram para a escolha do Moodle. As páginas têm um formato simples, com poucos gráficos, e permitem que os alunos se concentrem mais no conteúdo do que na apresentação das páginas em si. Cada página ainda dispõe de *links* para acessar o conteúdo anterior, atual, seguinte e inicial do curso on-line. Quanto à interatividade, é possível que o aluno responda a uma questão, sem que possa editar sua resposta futuramente ou adicionar algum comentário, com a opção de alteração do conteúdo. Há também respostas a atividades de múltipla escolha, sendo fornecida ao aluno uma resposta imediata, do tipo “certo” ou “errado”. E, de forma mais interessante, os participantes co-constroem textos sobre determinado assunto, apresentando respostas mais longas e reflexivas.

Na perspectiva de professores, a facilidade de edição de conteúdo e de análise do perfil de cada aluno e da turma são características desejadas. O conteúdo do curso on-line é inserido da mesma forma que em um processador eletrônico de textos. Dougiamas (1999) sugere que esse recurso combinado à constante interação no ambiente on-line pode ajudar o professor a analisar, através da produção escrita dos alunos, aspectos relevantes para que possa dar continuidade ao curso. De forma reflexiva, o professor é levado a fazer os ajustes necessários para que os alunos estejam ativamente inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Para Dougiamas (1999), o professor também exerce outras atividades durante um curso no Moodle como, por exemplo, monitorar alunos, estimular e engajar-se em discussões, dar suporte e reformular o conteúdo do curso, a partir da resposta dos alunos.

## Principais Recursos do Moodle

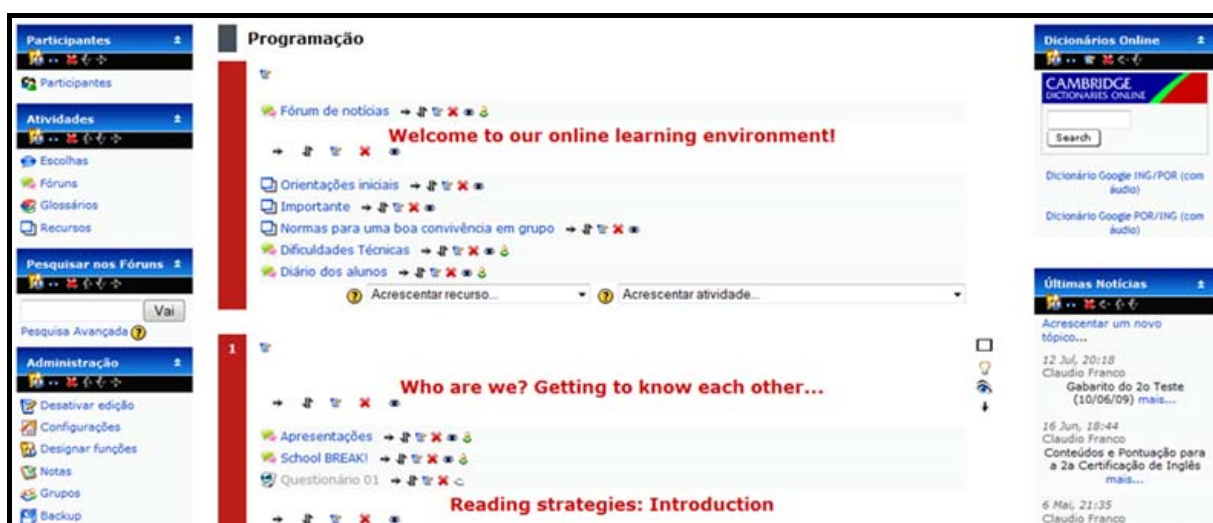
O ambiente Moodle apresenta vários recursos como, por exemplo, fóruns de discussão, diários, glossários, tarefas, chats, questionários que podem ser

## Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

selecionados pelo professor/administrador de forma a criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, que atenda aos seus objetivos pedagógicos e às necessidades de seus alunos.

Na versão do Moodle utilizada (versão 1.9), há três diferentes níveis de utilização, que podem ser configurados pelo professor: a função professor/administrador, moderador e estudante. Somente professores/administradores podem editar o conteúdo do curso. Já os perfis de monitor e estudante apenas têm acesso às funcionalidades disponibilizadas, sem a opção de alteração de dados inseridos pelo administrador do curso.

Quando o professor/administrador ativa a edição da página inicial, é possível visualizar ícones de configuração que possibilitam a edição de recursos e atividades no curso. Dentre as funções disponíveis, é possível acrescentar, mover, remover blocos de atividades e o aspecto geral da página. Além disso, o professor/administrador pode acrescentar, excluir, editar, mostrar e ocultar recursos. A próxima figura é um exemplo de uma área de trabalho do professor/administrador com a ativação de página selecionada.



**Figura 2: Página inicial do componente on-line do 1º ano do Ensino Médio, na visão do professor/administrador, com o botão “Ativar seleção” selecionado.**

**Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010**

A página inicial é composta por blocos de atividades, organizada em três colunas. Na parte central da página, encontram-se os recursos e as atividades do curso. Na lateral esquerda, os blocos empregados foram: Participantes, Atividades, Pesquisar nos Fóruns, Administração e Categorias de Cursos. Já na lateral direita foram disponibilizados os blocos: Dicionários Online, Últimas Notícias, Atividade Recente e Usuários Online.

No bloco “Participantes”, encontramos uma lista de todos os participantes com acesso ao curso. A relação de usuários pode ser visualizada de acordo com a ordem alfabética por nome, sobrenome, cidade/município, país ou último acesso (cf. Figura 3). Essa ferramenta permite que o professor obtenha detalhes sobre cada participante, principalmente há quanto tempo determinado aluno não acessa o curso.

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ↑	Selecionar
	<b>Claudio Franco</b>	Duque de Caxias	Brasil	agora	<input type="checkbox"/>
	<b>Lolly</b>	Rio de Janeiro	Brasil	11 segundos	<input type="checkbox"/>
	<b>Bella</b>	Duque de Caxias	Brasil	3 horas 38 minutos	<input type="checkbox"/>
	<b>Angel</b>	São João de Meriti	Brasil	4 horas 15 minutos	<input type="checkbox"/>
	<b>Leo</b>	Duque de Caxias	Brasil	6 horas 13 minutos	<input type="checkbox"/>

**Figura 3: Bloco “Participantes”, lista de usuários.**



### Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

O perfil completo dos participantes pode ser acessado ao clicar na imagem de exibição do usuário ou em seu nome/sobrenome. Vale destacarmos que, por razões de ética na pesquisa, as fotos dos participantes foram substituídas por avatares - criados em [www.faceyourmanga.com](http://www.faceyourmanga.com) - que remetessem a suas características físicas. Além das informações disponíveis na lista de usuários, o perfil apresenta dados pessoais como endereço de email, ID Skype, ID MSN, entre outros dados fornecidos pelo usuário. Há, ainda, um espaço para o participante escrever o que quiser sobre ele, como fez a seguinte aluna:



**Figura 4: Perfil de uma aluna no Moodle**

Na lista de participantes do curso, há uma coluna localizada ao lado direito da página, "Selecionar", na qual é possível marcar o(s) usuário(s) para quem se deseja mandar uma mensagem. Em seguida, aparecerá um campo para escrever a mensagem, sistema que se assemelha ao envio de e-mails. Essa mensagem será enviada ao e-mail pessoal do usuário e também da próxima vez que ele acessar o Moodle, por meio de uma nova janela com a mensagem recebida.

Outro bloco que pode ser encontrado na coluna lateral esquerda é o de "Atividades". Ele lista as categorias das atividades disponibilizadas no curso, servindo como um

### Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

atalho para as atividades daquela categoria. São elas: Escolhas, Fóruns, Glossários e Recursos.

Em “Escolhas”, temos acesso às respostas dos participantes nas questões do tipo múltipla escolha, questionário, verdadeiro/falso, entre outras. As questões elaboradas no Moodle foram todas do tipo múltipla escolha, em que os participantes devem escolher apenas uma resposta como correta. As atividades estavam sempre relacionadas a enquetes, isto é, votação de trabalhos em grupo ou levantamentos de opinião rápida do tipo “contra” ou “a favor” determinado posicionamento.

Os “Fóruns” introduzem uma forma importante de comunicação assíncrona entre os participantes do Moodle, pois proporcionam troca de ideias, reflexões, informações, interesses sobre determinado assunto. Nesses fóruns, podem ser criados quantos tópicos forem desejados e os participantes respondem às mensagens já postadas, formando gradualmente uma comunidade on-line.

Os “Glossários” permitem que os participantes criem uma lista de definições como em um dicionário. Para esta pesquisa, mais especificamente, o glossário era uma tarefa desenvolvida pelos alunos no Moodle, após a leitura de textos, no qual cada aluno inseria palavras ou expressões dos textos para a construção de uma lista de vocabulário.

Em se tratando de “Recursos”, a versão 1.9 possibilita: criar uma página de texto simples, criar uma página web, link a um arquivo ou site, visualizar um diretório, inserir rótulo e usar um pacote IMS CP (do inglês *IP Multimedia Subsystem Content Package*) – recurso que permite o arquivamento e a troca de conteúdos entre sistemas eletrônicos compatíveis. Em termos práticos, é através de desse tipo de atividade que os participantes podem visualizar textos, baixar arquivos para o computador e acessar links disponibilizados pelo professor/administrador.

No próximo bloco da coluna lateral esquerda, “Administração”, encontramos uma área que só pode ser visualizada em sua totalidade pelo professor/administrador. Na visão do estudante, só é possível ter acesso às opções de “Notas” e “Perfil”. As ferramentas mais utilizadas nesse bloco foram: ativar edição, configurações e

**Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010**

relatórios. Em “ativar edição”, encontramos um link de fácil acesso para o botão que aparece na Figura 4, em que vimos a possibilidade de editar os recursos da página inicial do Moodle. A opção configurações permite que o professor faça as escolhas para o formato geral do curso/componente on-line. Dentre alguns itens disponibilizados para a configuração do curso no Moodle, encontramos: nome completo, nome breve, número ID, sumário, formato, número de semanas ou tópicos, data de início, mostrar relatório das atividades, tamanho máximo de *upload*.

O Moodle permite também que o professor/administrador tenha controle de todas as atividades realizadas pelos participantes, através da ferramenta “Relatórios”. Nessa opção, pode-se obter vários relatórios, agrupados em dois tipos: “relatórios das atividades” e “relatório de participação”.

É possível obter um relatório extremamente detalhado em relação à participação de cada usuário. Selecionamos o curso, o participante, a data de acesso, todas as atividades ou uma única, todas as ações ou mudanças realizadas e ainda mostrar o relatório na página ou em formatos para download (em Text, ODS e Excel). Em seguida, o Moodle oferece o histórico de acesso, com o horário de acesso, o endereço de IP do computador em que o usuário acessou o curso e todas as ações realizadas por ele.



Inglês: Claudio Franco, Todos os dias (UTC-3)

Inglês Claudio Franco Todos os dias Biography.com Todas as ações Mostrar na página

Obter estes logs

Mostrando 117 registros

Página: 1 2 (Próxima)

Hora	Endereço IP	Nome completo	Ação	Informação
Seg 2 novembro 2009, 10:15	187.13.153.76	Claudio Franco	forum view discussion	Amy Winehouse
Seg 2 novembro 2009, 10:15	187.13.153.76	Claudio Franco	forum view forum	Biography.com
Dom 1 novembro 2009, 20:46	187.13.213.107	Claudio Franco	forum view discussion	Amy Winehouse

**Figura 5: Exemplo de um relatório de participação gerado pelo Moodle**

Na figura anterior, gerou-se um relatório com o objetivo de saber todas as ações realizadas por um determinado participante. Nesse caso, o Moodle ofereceu 117 registros de ações e ainda é possível ter acesso a cada ação por meio do histórico

**Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010**

de acesso. Dessa forma, podemos saber em quanto tempo o participante realizou cada ação.

Outra possibilidade é utilizar “relatório das atividades” para gerar dados sobre o número de acessos de cada atividade da página inicial do curso no Moodle. O relatório ainda oferece a data da última visita feita por um participante em determinada atividade.

Em “relatório de participação”, o Moodle fornece uma lista de usuários que realizaram uma única atividade ou visualizaram um recurso desejado, com base em critérios estabelecidos pelo professor/administrador (como há quantos dias acessaram o Moodle, se a visita foi feita por um estudante ou professor e quais tipos de ações). A seguinte figura apresenta um recorte de como é possível visualizar os dados nesse tipo de relatório.

The screenshot shows a Moodle interface for the activity 'Biography.com'. It displays a list of 39 students and the number of actions they performed. The table below represents the data shown in the screenshot.

Nome / Sobrenome	Todas as ações	Selecionar
Aluna D2	Sim (7)	<input type="checkbox"/>
Aluna C2	Sim (12)	<input type="checkbox"/>
Aluna D3	Sim (5)	<input type="checkbox"/>
Aluno C5	Sim (4)	<input type="checkbox"/>
Aluna D4	Sim (7)	<input type="checkbox"/>
Aluna D15	Sim (32)	<input type="checkbox"/>
Aluna D17	Sim (4)	<input type="checkbox"/>
Aluno D8	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluno D9	Sim (30)	<input type="checkbox"/>
Aluno D3	Sim (34)	<input type="checkbox"/>
Aluna D13	Sim (2)	<input type="checkbox"/>
Aluna D10	Sim (5)	<input type="checkbox"/>
Aluna D6	Sim (9)	<input type="checkbox"/>

**Figura 6: Exemplo de um relatório de atividade gerado pelo Moodle**

A figura acima nos revela que 39 alunos participaram da atividade “Biography.com” e que o Aluno D3 foi quem mais realizou ações na atividade (34 ações).

## Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010

Já na coluna lateral direita, temos o bloco “Dicionários Online”, em que os participantes podem ter acesso a dois dicionários eletrônicos: um monolíngue (Cambridge) e outro bilíngue (Google). Abaixo, há o bloco “Últimas Notícias”, ferramenta vinculada ao fórum de notícias, que exhibe automaticamente as últimas mensagens postadas pelos participantes nesse fórum. Em “Atividade Recente”, o usuário pode visualizar o que aconteceu no curso desde seu último acesso como, por exemplo, se houve novas atividades, novos usuários, entre outras atualizações. Essa ferramenta contribui para os participantes acompanharem as mensagens postadas pelos colegas, o que permite ser considerada um fácil acesso às últimas mensagens enviadas, facilitando a comunicação assíncrona no curso.

O último bloco à direita, “Usuários Online”, permite a visualização dos participantes do curso que estão navegando pelo AVA ou estiveram durante os últimos cinco minutos. Ao lado do nome dos usuários on-line, aparece um ícone em formato de envelope no qual é possível enviar uma mensagem para quem estiver na lista de usuários on-line. Caso o usuário esteja off-line, uma mensagem também poderá ser enviada através do perfil desse usuário (em “Participantes”), ao clicar no botão “Enviar Mensagem”. O usuário receberá a mensagem no e-mail cadastrado na plataforma.

Essas ferramentas de comunicação do Moodle contribuem para uma expansão da interação entre os participantes, uma vez que não eles precisam ocupar o mesmo espaço geográfico tampouco ao mesmo tempo para realizarem negociações de sentido na Internet.

### **Considerações Finais**

Neste artigo, vimos que a plataforma de ensino Moodle pode contribuir para o desenvolvimento de uma educação flexível de qualidade. Essa flexibilidade está relacionada não apenas à facilidade de comunicação impulsionada pelo avanço tecnológico, mas também ao favorecimento da criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo, em que é possível dar voz aos participantes e evidenciar

**Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010**

características de um educador que se relaciona bem com seus alunos, respeitando e encorajando-os a expressar suas opiniões, sentimentos e atitudes.

Há pouco mais de uma década, Pierre Lévy (1999: 14) já afirmava que “o dilúvio informacional jamais cessará” e que “temos que ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar”. No entanto, são esses jovens pertencentes à geração de nativos digitais que realmente precisam aprender a navegar no ciberespaço? A quem cabe o papel de ensiná-los? Será que o professor está realmente preparado para incorporar novos meios de comunicação e informação em sua prática pedagógica?

Percebemos que a tecnologia não causa estranhamento para a atual geração de nativos digitais e o professor não pode se distanciar dessa realidade. Acreditamos que o professor (e em especial o virtual) precisa se preocupar, cada vez mais, com o domínio da tecnologia e desenvolver estratégias para explorar todas as potencialidades das ferramentas a serem adotadas. É através de atividades pedagógicas inclusivas, que dialogam com a realidade dos alunos, que podemos tornar o ensino mais centrado neles, integrando-os no processo de construção de conhecimento e, portanto, tornando-os responsáveis pela própria aprendizagem.

## **Referências**

COLE, Jason & FOSTER, Helen. *Using Moodle: teaching with the popular open source course management system*. 2nd ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Community Press, 2008.

DOUGIAMAS, Martin. *A journey into Constructivism*. 1998. Disponível em: <<http://dougiamas.com/writing/constructivism.html>>, acessado em 10 de jan. 2010.

DOUGIAMAS, Martin. *Reading and Writing for Internet Teaching*. 1999. Disponível em: <<http://dougiamas.com/writing/readwrite.html>>, acessado em 10 de jan. 2010.

DOUGIAMAS, Martin. Improving the effectiveness of tools for Internet based education. In A. Herrmann and M.M. Kulski (Eds). *Flexible Futures in Tertiary*

**Volume 4 - nº 1 - Janeiro/Abril 2010**

*Teaching. Proceedings of the 9th Annual Teaching Learning Forum 2000*. Perth: Curtin University of Technology, 2000. Disponível em <<http://lsn.curtin.edu.au/tlf/tlf2000/dougiamas.html>>, acessado em 10 jan. 2010.

FRANCO, Claudio de Paiva. *O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial*. Dissertação de Mestrado, Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. 278p. Disponível em: <<http://claudiofranco.com.br/dissertacao.pdf>>, acessado em 11 mar. 2010.

GERGEN, K.J. Social Construction and the Educational Process. In L.P. Steffe & J.Gale (Eds). *Constructivism in education*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1995.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAPERT, Seymour. Preface. In: I. Harel & S. Papert (Eds). *Constructionism, Research reports and essays*. Norwood NJ, 1991.

WILLIAMS, Bryan C. *Moodle 1.4.3 For Teachers, Trainers and Administrators*. 2005. Disponível em: <[http://download.moodle.org/docs/moodle\\_1.4.3\\_for\\_teachers\\_and\\_trainers.pdf](http://download.moodle.org/docs/moodle_1.4.3_for_teachers_and_trainers.pdf)>, acessado em 10 de jan. 2010.